
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS - UNIFEOB**

Ana Carolina dos S. Cabral	RA 23000671
Ana Gabriela de Araujo	RA 23000791
Heloisa dos Santos Pinto	RA 23000204
Kamila Maria Silva de Melo	RA 23000861
Laila Teixeira Leandrini	RA 23000623
Viviane Fonseca Mousessian	RA 23000752

MUSEU DA PESSOA

Trabalho da Unidade de Estudo Projeto Integrado em Aspectos Psico-Sócio-Culturais, requisito do curso de Psicologia, ao Centro Universitário de Ensino Octávio Bastos, sob a orientação da Prof.^a Leonor Cristina Bueno.

São João da Boa Vista/SP

2023

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo apresentar a importância da discussão da vida do trabalhador rural dentro de abordagens psicológicas, como a Análise Experimental do Comportamento, Bases Sociológicas e Antropológicas da Psicologia, Ética Profissional em Psicologia, Psicologia Social e Comunitária; promovendo ao indivíduo o autoconhecimento. O aumento do trabalho se justifica pela escassez de estudos sobre a vida do trabalhador rural, sendo que a maior parte dos artigos giram em torno da agropecuária e do lucro que esta atividade trouxe ao Brasil. Foi feita uma revisão bibliográfica e uma entrevista com um trabalhador rural e posteriormente uma análise dos dados obtidos.

Palavras-chave: trabalho rural; ética; social; comportamento; vida no campo.

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Nos dias atuais, conhecer a pessoa como um todo, é algo complexo e trabalhoso; para tal, é necessário identificar o todo que a cerca, desde conseguir ter um vínculo com o indivíduo, até mesmo ter acesso a mídias sociais do sujeito. Ao entrevistar uma pessoa, é necessário também conhecer valores éticos e morais, seguindo a ética profissional em psicologia, se reflete o tema acerca dos limites legais do exercício da profissão do psicólogo, após ser analisado o indivíduo mediante questionamentos e discussões.

O debate que se desenrola, aponta para as dificuldades e controvérsias envolvidas no “dizer” e no “fazer”. Não existe um consenso sobre os termos envolvidos, as ações propostas, ou onde estas seriam desenvolvidas e controladas. A separação entre palavras e ações morais e a amplitude das questões que envolvem a moralidade, exigem uma elaboração detalhada do conceito, o que permitiria sua regulamentação como ética profissional no campo da psicologia.

"Moral significa valores consagrados pelos usos e costumes em uma determinada sociedade ou momento histórico. Ética significa juízo, reflexão crítica sobre valores; um julgamento onde os valores morais podem entrar em jogo." (MORAES, Antônio Bento Alves de. 1999, p. 1)

A separação entre “dizer” e “fazer” moral é enfatizada, bem como as complexidades envolvidas na assimilação de contingências, regras ou leis sociais. Certas situações limitadas aos ambientes acadêmicos e aos diversos campos de atuação dos psicólogos foram mencionadas como suscetíveis de dúvidas éticas. O reconhecimento e a atribuição de direitos são considerados fundamentais para o desenvolvimento do comportamento moral e para a superação da desconexão entre o “dizer” e o “fazer” moral.

2. OBJETIVOS

OBJETIVOS GERAL:

- Investigar o impacto da cultura rural na sociedade e especialmente os impactos que a vida rural trouxe para o psicossocial e emocional do indivíduo, os prós e os contras.
- Relacionar as disciplinas de ética profissional, bases sociológicas e antropológicas, psicologia social e comunitária e análise do comportamento ao papel do psicólogo perante a escuta ativa, respeito e observação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Realizar uma revisão bibliográfica em artigos e livros que abordam o tema em questão;
- Popularizar os impactos que a zona rural trouxeram e trazem ao longo da vida do trabalhador no campo;
- Investigar os prós e contras em relação a vida e o trabalho no campo;
- Identificar os impactos da pandemia em relação ao trabalho rural;
- Refletir acerca da tecnologia no campo, desde a modernização da mão de obra e os impactos disso ao trabalhador rural, até a diminuição de mão de obra, pela substituição dela por máquinas.

3. METODOLOGIA

A metodologia do trabalho será realizada através de uma pesquisa bibliográfica (contendo leitura de artigos sobre assuntos, como ética profissional, bases sociológicas e antropológicas, psicologia social e comunitária, análise do comportamento, entre outros, buscando autores renomados, livros sobre o tema, artigos acadêmicos produzidos nos últimos 10 anos, buscando sempre referencial teórico); as bases de dados utilizadas foram Scielo e Google acadêmico, as principais palavras-chave utilizadas foram trabalho rural, ética, pandemia, tecnologia e vida no campo. Além de realizar uma entrevista com um trabalhador rural, tendo como objetivo popularizar os termos técnico-científicos através de banner, em que

será abordado o conteúdo de uma forma pedagógica, levando em conta o acolhimento, a ética, a escuta ativa, o respeito e a observação.

Em relação ao método da entrevista, serão observados 3 tipos, sendo eles as entrevistas estruturadas, semiestruturadas ou informais (não estruturadas). As primeiras seguem um roteiro específico, onde o entrevistador faz um conjunto de perguntas, já as semiestruturadas têm basicamente as mesmas características das estruturadas, mas o entrevistador não fica preso ao roteiro, podendo assim fazer com que a entrevista vá para ramos.

Por fim as entrevistas não estruturadas, não tem um roteiro fixo a ser seguido, fazendo com que o entrevistador tenha mais liberdade para explorar mais informações e tópicos.

Referente ao método das técnicas de observação, elas vêm sendo desenvolvidas de forma sistemática, a observação em geral é um método que gera muitas informações, em entrevistas, a observação é muito importante, pois há uma comunicação não verbal que necessita ser anotada e levada em consideração. Assim sendo, existe uma vasta literatura sobre métodos e técnicas de observação além das que foram citadas no decorrer deste artigo, sendo essas mencionadas no artigo consideradas as principais para o autor.

4. RESULTADOS ESPERADOS

Trata-se de uma entrevista realizada com um trabalhador rural, com o objetivo de reunir diversas informações referentes ao trabalho no campo, como o trabalhador se sente no meio agrícola/pecuarista, como a ética é inserida nesse meio, os comportamentos e decisões tanto de patrão quanto empregado, entre outras abordagens.

O entrevistado não irá responder uma série de perguntas, mas sim contar naturalmente sobre seu trabalho, sua vivência, seus sentimentos e emoções, bem como benefícios e malefícios trazidos por esse serviço ao longo dos anos.

Tais dados reforçarão os objetivos iniciais da pesquisa, pois tornam possível a quantificação e a qualificação do trabalho rural como composição à história de vida dos trabalhadores rurais.

Os resultados compilados permitem, ainda, reconhecer a atualidade da problemática motivadora da pesquisa, uma vez que subsidiam o exame das consequências a esses trabalhadores que muitas vezes não são vistos. No entanto, a consolidação do relato do mesmo pode destoar, em alguns pontos, da percepção geral de nós que não vivemos nesse meio. Tal discrepância pode, inclusive, evidenciar um dos efeitos do uso indiscriminado de termos usados e estereotípias referenciadas a tais.

5. CULTURA E TRABALHADOR RURAL: IMPACTOS PSICOLÓGICOS, DESAFIOS SOCIAIS E NECESSIDADE DE RECONHECIMENTO

5.1 BASES SOCIOLÓGICAS NA PSICOLOGIA PERANTE O TRABALHO RURAL

No trabalho no campo a Psicologia Social vem crescendo e se desenvolvendo cada vez mais no Brasil e no mundo, e está sendo reconhecida cada vez mais. A Psicologia Social em relação ao trabalho no campo é uma das subdivisões dessa área, que, como já indica o nome, tem como foco os processos mentais e o comportamento dos trabalhadores e as relações deles entre si e como se dão no ambiente de trabalho. Com essa disciplina nos permite trabalhar em organizações de que vai aprimorar essas relações de trabalho, a motivação e a saúde mental de empregados, e não apenas construindo conhecimentos, mas sim uma produtividade e uma eficiência maior.

Sendo assim, a Psicologia Social do Trabalho em geral entra nesse contexto, pois ela é principalmente concentrada nos fenômenos psicológicos dos trabalhadores e nas suas vivências, partindo de uma visão crítica. Não é à toa que hoje em dia, as empresas estão investindo cada vez mais em ambientes de trabalhos relaxantes, seguros e motivadores, porém não é toda empresa que consegue ter esse luxo, como por exemplo, o trabalho no campo rural.

Em mundo marcado pela rapidez contínua de informações e pelo grande crescimento de exposição a diferentes valores e ideias , a construção de referências coletivas e a sensação de pertencer a um grupo são um processo de problemas para os indivíduos contemporâneos. Afundados em um universo onde os valores comerciais e o individualismo aparecem articulados nas práticas sociais, os indivíduos têm as relações interpessoais marcadas pela insegurança, a busca de privacidade e a competitividade , assim se torna cada vez mais, pontos isolados e perdidos em meio à multidão.

Consequentemente preso a construção subjetiva em nossa cultura, o mundo do trabalho aparece como um ponto de referência fundamental para os processos de subjetivação contemporâneos. As relações complexas que se escondem no encontro do indo com a atividade laboral compõem um importante eixo da dinâmica das sociedades capitalistas, assim construindo, atualmente, em um ponto central para o movimento de reestruturação produtiva. Com esse sentido, este texto tenta apresentar algumas das discussões que vêm sendo debatidas sobre o tema, considerando a reorganização dos espaços de trabalho, a produção de um novo trabalhador e a manutenção da ordem social vigente. Vale ressaltar, desde já , que consideramos o mundo do trabalho hoje, bastante diversificado e que tem se muitas possibilidades de inserção dos indivíduos neste espaço.

Sem dúvida, há uma tarefa importante que o psicólogo deve cumprir e que requer tanto o reconhecimento objetivo dos principais problemas que afetam aos povos centro-americanos, como a definição da contribuição específica do psicólogo em sua resolução. Porque se o psicólogo não é chamado a intervir nos mecanismos sócio econômicos que articulam as estruturas de injustiças, sim é chamado a intervir nos processos subjetivos que sustentam e viabilizam essas estruturas injustas; se não cabe ao psicólogo conciliar as forças e interesses sociais em confronto, sim lhe compete ajudar a encontrar caminhos para mudar os hábitos violentos por hábitos mais racionais; e se não encontra-se sob sua competência a definição de um projeto nacional autônomo, sim pode contribuir para a formação de uma identidade, pessoal e coletiva, que responda às exigências mais autênticas dos povos (BARÓ, Ignacio Martin, 1998, p. 176).

Será que nós psicólogos poderíamos estar mais atentos para esses fenômenos, em um país onde cerca de um quinto de sua população vive nessas

circunstâncias? Para os trabalhadores, a Psicologia Social do Trabalho é claramente importante, por desenvolver conhecimentos e práticas que primam pelo seu bem-estar, saúde e segurança.

Questões envolvendo, por exemplo, motivação, satisfação, relações interpessoais e trabalho em equipe são essenciais para a Psicologia Social do Trabalho e contribuem para aprimorar condições de trabalho. Fenômenos psicológicos dos trabalhadores A carência de um sistema de saúde adequado faz com que os habitantes da zona rural necessitem de uma relação personalística com os políticos ou com os "coronéis" locais, sob pena de ver seus filhos, esposas e, maridos morrerem por falta de uma ambulância, de um medicamento ou de um hospital (Albuquerque, 1997).

Desse modo, o voto, a submissão e a obrigação dos favores, são as mercadorias que eles possuem para manter-se vivos. Com as evidências crescentes de que o bem-estar dos trabalhadores afeta a eficiência e a produtividade das empresas, essa área se torna essencial para empregadores e gestores.

5.2 SOCIOLOGIA RURAL

A sociologia rural tem como função em sua maior parte abranger toda as dinâmicas, mudanças, e problemáticas que se relacionem com o meio social e suas vertentes, o seu surgimento foi em meados do século XVII no meio de uma crise com enfoque na preocupação de haver problema sociológico com os fenômenos social do campo e do êxodo rural, mas ela só veio se concretizar e desenvolver como ciência no século XIX. Há sociologia por toda parte na literatura, porém, muitas vezes não a vemos, como diz Martins, 2005:

É preciso transgredir as imunidades estamentais e corporativas de que a sociologia rural se cercou, fazê-la dialogar mais, comungar mais e aprender mais com a História, a Literatura, a Geografia, a Antropologia. Há mais sociologia rural de alto refinamento em obras de Gabriel Garcia Marquez, Manuel Scorza, John Steinbeck, José Saramago, Juan Rulfo ou Guimarães Rosa do que em muitas de nossas análises complexas e elaboradas.”(MARTINS, José de Souza, 20015 p. 34)

Para Martins a visão sobre a sintonia do funcionalismo em relação à sociologia rural, com a análise casual a nível micro se diferiam muito da sua visão do mesmo assunto, o mesmo se aplica a visão de Weber (1946) que criticou grandiosamente as metodologias aplicadas, que implicam a imposição do que era proposto, com base nas ciências sociais. As principais contribuições da sociologia rural para a sociedade, é que poderá contribuir para melhorar a qualidade de vida das populações rurais, e também recuperar a dimensão crítica da sociologia.

A mesma também trata da questão ambiental, onde ela fica na relação da pessoa e do ambiente, tratando em partes como o cuidado com o ambiente, o ambiente em que se encontra essas áreas rurais, as suas influências, tanto na parte do negócio quanto na parte social em geral, e saber o futuro de ambos, estudos sobre os recursos que provém do meio ambiente, sendo eles finitos ou não, e como isso afeta as pessoas e os negócios que dependem desses recursos para seu sustento, em principal o recursos que é mais utilizado é a água.

No Brasil a sociologia rural tem apresentado uma certa incapacidade de explicar as mudanças no âmbito rural, devido às "dificuldades" que os autores mais antigos têm em abandonar os antigos hábitos, derivados da tradição marxista clássica, como por exemplo as diferenças sociais na agricultura e a polarização de classes sociais, porém apesar disso, há também aqueles que pensam sobre a necessidade de repensar o mundo rural, segundo o professor José de Souza Martins (2005):

A SOCIOLOGIA RURAL tem um pesado débito para com as populações rurais de todo o mundo. As gerações vitimadas por uma sociologia a serviço da difusão de inovações, cuja prioridade era a própria inovação, ainda estão aí, legando aos filhos que chegam à idade adulta os efeitos de uma demolição cultural que nem sempre foi substituída por valores sociais incluídos, emancipadores e libertadores (...). (MARTINS, José de Souza, 2005)

Com base nos estudos e leituras feitas, podemos concluir que a sociologia rural e os sociólogos rurais têm a grande missão da ciência, que é servir ao homem, para fazê-lo enxergar aquilo que impede a sua humanização e desenvolvimento.

5.3 A ÉTICA PERANTE O AGRONEGÓCIO

O Código de Ética é definido como um conjunto de leis que determinam quais são os direitos e deveres dos trabalhadores em relação os seus deveres e responsabilidades. No trabalho do campo, não é diferente, existem códigos de ética e leis a serem seguidos pelos trabalhadores e colaboradores. Devem respeitar o ambiente de trabalho e utilizar de forma responsável os recursos oferecidos como a água, energia, luz e as máquinas utilizadas no serviço. Sem desperdício, sempre agindo com responsabilidade socioambiental.

No trabalho rural, a ética reconhece que a natureza possui qualidades que melhoram e garantem nosso desenvolvimento. O trabalhador deve sempre atuar para um maior desempenho e interesse para a empresa, saber de seus valores, respeitar e ter solidariedade. Todos os integrantes da empresa vão utilizar dos mesmos princípios de ética para tornar o ambiente de trabalho agradável e cada um adquirir seus próprios valores.

Entre tantos códigos, temos a responsabilidade, a disciplina, o gerenciamento do tempo, honestidade, confiabilidade, relações interpessoais e principalmente o trabalho em equipe. Segundo Cunha, 2006:

O produtor rural não é o único que faz escolhas em agricultura e que, portanto, deveria se preocupar com considerações éticas. Tem muito mais gente: autoridades governamentais, legisladores, cientistas agrícolas, extensionistas rurais, empresários do agronegócio, ambientalistas e, por último, os consumidores. E cada um desses atores tem, quase sempre, uma forte rejeição em reexaminar (ou refletir) sobre suas escolhas, particularmente quando questionados por quem tem uma visão de agricultura diferente do paradigma dominante.

Quando se trata da introdução de uma nova tecnologia em agricultura, considerações de ordem ética não podem ser deixadas de lado. Uma nova tecnologia pode ter consequências inaceitáveis. E é aí que a ética do utilitarismo (julgando ações e resultados apenas sobre a perspectiva dos seres humanos) tem falhado em ouvir e entender outras posições. O valor da produção tem sido usado como escudo para rebater posicionamentos e

opiniões divergentes do pensamento dominante. A agricultura não é apenas uma mera substituição de um ecossistema natural por campos cultivados. Há custos no processo: perda de biodiversidade, poluição de águas, erosão de solos, etc. E minimizar esses custos deveria ser uma prioridade dos atores que estão envolvidos com a produção agrícola no mundo. (CUNHA, Gilberto R., 2006)

Na área rural também é de extrema importância a ética ser praticada pelos dois lados, tanto dos trabalhadores quanto da empresa. Dentro da ética, é compromisso da empresa garantir igualdade para todos, tratar todos os funcionários da mesma forma independente do cargo, pagar a remuneração e benefícios em dia, entre outros, principalmente em um trabalho pesado como a agricultura.

Além de todos os desafios encontrados em seu trabalho, o trabalhador rural muitas vezes não possui registro e no momento de sua aposentadoria isso consta negativamente em seu registro, porém, este trabalhador tem sido assegurado, segundo (GOUVEIA, 2017):

Assim, em casos específicos, tem se admitido a prova testemunhal para comprovar a atividade rural, mesmo sem documentos, pois em muitas vezes, as únicas provas que o trabalhador tem são as marcas do tempo e os calos nas mãos. Neste sentido existem julgados em que se admitiu prova exclusivamente testemunhal para comprovação do exercício da atividade rural tendo em vista a precariedade das condições da vida do trabalhador rural. Esse posicionamento é específico, ou seja, é preciso analisar cada caso concreto. (GOLVEIA, Carlos Alberto Vieira de, 2017)

Apesar disso, sabemos que nem sempre o trabalhador consegue se aposentar, por isso, eticamente esses trabalhadores precisam ser cada vez mais orientados e ter ciência de que suas atividades não registradas podem acarretar prejuízos futuros.

6 RELATÓRIO DA ENTREVISTA

A proposta para o nosso PI do segundo semestre, foi realizar uma entrevista com uma pessoa que tivesse tido a vivência de trabalhar no campo, a pessoa escolhida para tal foi a senhora Maria de Lurdes, uma senhora de 63 anos, muito gentil e aberta a falar sobre como foram alguns de seus dias como trabalhadora rural desde a infância até a fase mais madura de sua vida.

Durante a entrevista a entrevistadora Ana Gabriela (representante do grupo), fez o possível para que a entrevistada se sentisse o mais confortável possível, fazendo assim uma espécie de bate papo com a mesma, para que dessa forma o diálogo fosse mais real e agradável.

Ao longo da entrevista surgiram diversos questionamentos quanto a sua relação com a vida no campo e a sua infância, diante de seus relatos foi possível observar que fora uma infância sofrida, cheia de percalços e até mesmo traumas, percebemos isso quando ela diz que em um momento de sua infância a casa onde ela havia deixado sua boneca e seus sapatos, ambos ganhos e que ela raramente usava, havia sido queimada, fazendo com que fosse observado um certo trauma em relação a esse ocorrido, porém já na vida adulta surgiu um comportamento de colecionar bonecas, gerado principalmente em decorrência desse trauma em sua infância, desta forma podemos entender isso pela fala em uma entrevista feita pelo site Hardecor (2019), com as psicanalistas Dra. Fátima Tavares Tiezzi e Dra. Vera Tavares quando elas dizem que:

[...]coleccionar envolve adquirir um conjunto de objetos, associados a uma carga emocional proveniente de experiências nostálgicas do passado. Os adultos, em alguns casos, colecionam objetos da infância que despertam lembranças desse período, os quais funcionavam como um porto seguro diante das angústias despertadas pela realidade e do futuro incerto. (TAVARES, Dra. Fátima e TAVARES, Dra. Vera, 2019)

Os adultos, em alguns casos, colecionam objetos da infância que despertam lembranças desse período, os quais funcionavam como um porto seguro[...]", portanto, o colecionar pode ser definido como uma espécie de válvula de escape. No decorrer da entrevista a senhora Maria de Lurdes evidenciou que depois que teve seus filhos, a mesma se recusou a levá-los para campo enquanto ela trabalhava como era feito com ela quando criança, pode-se dizer que através de suas experiências obtidas distante a infância vivida em meio ao trabalho do campo, ela decidiu seguir a sua própria ética em relação a criação de seus filhos, não querendo que eles absorver-se as mesmas emoções que um dia ela por motivos de força maior, fossem introduzidas a ela, pois segundo pesquisas publicados pelo Instituto Hoffman(2018):

Dependendo do conjunto de experiências, aprendizados e elementos aos quais uma criança é exposta, ela pode se tornar um adulto com capacidades e comportamentos melhores. Entender tanto os traumas como as alegrias entram na conta e são trazidos no crescimento, ajudando a construir caráter e personalidade. (HOFFMAN, Instituto, 2018)

Entender tanto os traumas como as alegrias entram na conta e são trazidos no crescimento, ajudando a construir caráter e personalidade." (SUPER USER, 2018) e pensando justamente no melhor para os seus filhos todos esses fatores foram levados em consideração na hora da decisão. Maria de Lourdes também relata a sua dificuldade para conquistar sua aposentadoria, mesmo passando a vida toda na zona rural, foi questionada com perguntas irrelevantes e que não era de seu conhecimento.

Ao decorrer do podcast, a entrevistada relata a sua dificuldade no dia de sua aposentadoria e como se sentiu em relação aos questionamentos feitos a ela; tal alega ter trabalhado em zona rural, em especial com plantio e colheita desde criança e apesar disso, durante a entrevista de aposentadoria duvidaram da mesma, proferindo questionamentos irrelevantes e que pessoas com pouco conhecimento estudantil não conseguiria responder, como "quantas sementes de arroz são necessárias para plantar um alqueire?" e outras mais relevantes como "como se faz para plantar o arroz?". Apesar disso, a mesma conseguiu sim se aposentar, como assegura a lei, em destaque o que se encontra no artigo 201, §7, inciso II da CF de 1988:

§7 - É assegurada a aposentadoria no regime geral de previdência social, nos termos da lei, obedecidas as seguintes condições. [...] II – 65 (sessenta e cinco) anos de idade, se homem, e 60 (sessenta) anos de idade, se mulher, reduzido em 5 (cinco) anos o limite para os trabalhadores rurais de ambos os sexos 14 e para os que exerçam suas atividades em regime de economia familiar, nestes incluídos o produtor rural, o garimpeiro e o pescador artesanal. (BRASIL, 1988)

Seu maior desafio foi continuar trabalhando mesmo depois de aposentada, pois as despesas da casa eram maiores que seu salário. A falta de formalidade e instrução leva a dificuldade do trabalhador rural a comprovar seu labor rural e isso é um problema muito recorrente nesse meio. No caso da Maria de Lourdes, foram feitas perguntas usando matemática e informações que a mesma nunca teve acesso, assim duvidando de sua comprovação de residência rural e dificultando a conquista de sua aposentadoria. Sendo assim, deve-se buscar a efetivação do

direito fundamental que leve em consideração que outros aspectos de modo que concretize a dignidade do trabalhador rural.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o objetivo geral desse trabalho foi apresentar a discussão e o impacto da cultura e do trabalhador rural na sociedade e vem trazendo os impactos psicológicos e emocionais do indivíduo. Através de pesquisas e entrevistas se nota que grande parte dos problemas sociais, emocionais e psicológicos vem ganhando uma proporção na área rural do Brasil. Além disso, na entrevista que foi realizada com uma senhora trabalhadora rural, relata-se uma grande dificuldade para conseguir sua aposentadoria no dia de hoje, pois, a sociedade vem desrespeitando e desvalorizando cada vez mais os trabalhadores rurais.

Silvia Lane, propõe que um ambiente pode ser moldado e mudado através da compreensão de como o ser humano age através de situações específicas; até o momento, foi apontado que a Psicologia Social proposta por Lane (1984):

Esta análise das categorias fundamentais para compreensão do ser humano nos leva à constatação da impossibilidade de delimitarmos conhecimentos em áreas estanques que comporiam o conjunto das ciências humanas. Psicologia, sociologia, antropologia, economia, história, pedagogia, linguística, são enfoques a partir dos quais todas as áreas contribuem para o conhecimento profundo e concreto do ser humano. Suas fronteiras devem ser necessariamente permeáveis, ampliando o conhecimento, seja do indivíduo, do grupo, da sociedade e da produção de sua existência material e concreta (LANE, Silvia, 1984, p. 18).

Assim, a pesquisa destaca de maneira significativa a importância de compreender os impactos emocionais e psicológicos enfrentados pelos trabalhadores rurais, sendo causado pela desvalorização do trabalho causando o transtorno nas idades mais velhas impedindo-os de aposentar por falta de registro na carteira de trabalho evidenciando uma realidade marcada por desafios sociais, frustrações e desvalorização.

A desvalorização dos trabalhadores rurais não é apenas um ato social, mas uma lacuna moral que enfraquece o alicerce da equidade, deixando cicatrizes, não

apenas nos campos, mas na alma de uma sociedade que negligencia aqueles que cultivam sua subsistência.

8 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, F.J.B. (1996). **Aspectos psicossociais das cooperativas agrárias**. Em: Trabalho, Organizações e Cultura. Tamayo, A. Borges-Andrade, J. & Codo, W. (orgs.). Coletâneas da ANPPEP, 11.

ALBUQUERQUE, F.J.B.; Clemente, M. & Menezes, S. (1996). **Aspectos psicossociais na formação de cooperativas agrárias**. *Psico*, 27, 207-214.

BERNARD, J. (1994). **Da biologia à ética**. Campinas (SP)

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal Centro Gráfico, 1988. KERBEUY, L.R. **A previdência na área rural: Benefício e custeio**. São Paulo. 2008.

COELHO, Valeria. **"O colecionismo do ponto de vista psicanalítico"**. Hardedor. Disponível em: <https://hardecor.com.br/o-colecionismo-do-ponto-de-vista-psicanalitico/>. Acesso em: 30.out.2023

CUNHA, G. R. **Ética na agricultura**. Disponível em: <https://www.agrolink.com.br/colunistas/coluna/etica-na-agricultura_384312.html>. Acesso em: 5 out. 2023.

DE LA CORTE, Luís Ibañez. (1998). **Compromiso y Ciencia Social: El ejemplo de Ignacio Martín-Baró**. Tese de doutorado apresentada a Facultad de Psicología de la Universidad Autónoma de Madrid. Acessado em: <<http://www.uca.edu.sv/facultad/chn/c1170/testo.html>>

Ferreira, A. B. H. (1986). **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro.

GOUVEIA, Carlos Alberto Vieira de; CARDOSO, Paula Regina. **A dificuldade do trabalhador rural em comprovar a sua condição de rurícola para a concessão de aposentadoria**. In: *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, XX, n. 162, jul 2017. Disponível em: . Acesso em 02. Set. 2023.

HOFFMAN. Instituto Brasil. **"Entenda a influência da infância na vida adulta - Relacionamentos"**. Super user. São Paulo-SP. Disponível em: <https://www.processohoffmanbrasil.com.br/blog/2018/11/entenda-a-influencia-da-infancia-na-vida-adulta%20relacionamentos/entenda-a-influencia-da-infancia-na-vida-ad>

ulta%20entenda-a-influencia-da-infancia-na-vida-adulta%20page-78.html. Acesso em: 15.out.2023

HULTZ, C. S. **O QUE É A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA** - Métodos, Técnicas e Testes. o. 1-11, nov. 2015. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/museupsi/tests.htm>. Acesso em: 18 de set. 2021=3

LANE, S. T. M. (1984). **A psicologia social e uma nova concepção do homem para a psicologia**. Em Lane, S. T. M. e Codo, W. (Orgs.) *Psicologia Social: o homem em movimento* (pp. 10-19). São Paulo, SP, Editora Brasiliense.

LIMA, Leilane Dantas. **"A dificuldade de comprovação da atividade rural para fins de aposentadoria"**. Jusbrasil, São Paulo-SP. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/a-dificuldade-de-comprovacao-da-atividade-rural-para-fins-de-aposentadoria/759776963/amp>. Acesso em: 10.out.2023

MARTINS, José de Souza. **O FUTURO DA SOCIOLOGIA RURAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A QUALIDADE DE VIDA RURAL**, Dossiê Desenvolvimento Rural, Estud. av. 15 (43) ,16 Mar 2005.

Moraes, A. B. A. (1998). **Ética em pesquisa com seres humanos**. VII Encontro da Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental. Campinas (SP).

SCHNEIDER, Sérgio. **TEORIA SOCIAL, AGRICULTURA FAMILIAR E PLURIATIVIDADE**. Rbcs Vol.18 nº.51.fevereiro/2003 SOTO, William Héctor Gomez. A CRISE DA SOCIOLOGIA RURAL NO BRASIL E SUAS TRADIÇÕES TEÓRICAS. Redes, Santa Cruz do Sul, v. 11, n. 3, p.257-288, set/dez. 2006.

Skinner, B. F. (1982). **Sobre o behaviorismo** (trads M. da P. Villalobos). São Paulo: Cultrix/USP.

TAVARES, F.; TAVARES, V. **O colecionismo do ponto de vista psicanalítico**. Disponível em: <https://hardecor.com.br/o-colecionismo-do-ponto-de-vista-psicanalitico/>. Acesso em: 1 nov. 2023.

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília, DF: Editora UNB, 2004